



**A PASTORAL
É A LITURGIA:**

*celebrar a
mística do
encontro*

ICONICA D. CAMILLI
CELEBRANTIS
IMAGO

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVIII | Nº 432 | AGOSTO DE 2023

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - MI

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - MI
Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Ariston dos Santos Barros - MI
Pe. Junior César dos Santos Moreira - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: **ARCANJO**

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - MI
Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, enfermidade, sofrimento e finitude...

Caminhando na unidade e em comunhão com o Papa Francisco, rezemos para que a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, ajude os jovens a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida.

Agosto, mês vocacional, conforme o costume da Igreja no Brasil, é dedicado à oração, reflexão e ação nas comunidades sobre o tema das vocações. No campo civil, mês de conscientização do aleitamento materno, os momentos de amamentação são “horas de ouro”.

Em relação às matérias, Pe. Carlos, ao ressaltar os ambientes de saúde como campo de missão, a exemplo de São Camilo que dizia que “os hospitais são as nossas Índias e o nosso Japão”, afirma que a visita do agente de pastoral ao doente é como a do jardineiro que vai preparando a “terra” para Deus tomar posse dela. Para o Pe. Gilmar, a Pastoral e a Liturgia são servidoras do encontro com uma Pessoa, Jesus, para experimentar a candura da sua presença, dialogar e sarar nossas enfermidades. Neste e nos próximos números, Edson fará algumas considerações sobre a temática do cuidado com quem cuida, aplicando a Pastoral da Saúde. Ainda vivendo o 3º Ano Vocacional do Brasil, Ir. Helena compartilha conosco o carisma, a missão e a espiritualidade das Irmãs de Santo André.

Desejo a todos uma boa leitura!

HOSPITAL:

Campo de Missão

Nosso Senhor Jesus Cristo, ao contar-nos a parábola do Semeador (Mt 13,1-9), fala dos vários tipos de terrenos onde caem as sementes ao serem lançadas.

A nossa Capelania do Instituto Central das Clínicas visa ser um ministério pastoral de anúncio e escuta, a fim de que os pacientes sejam evangelizados e o ambiente hospitalar fermentado nesta ação evangelizadora. A visita aos doentes age no sentido de tornar o terreno mais fecundo ao trabalho missionário, sentindo-se o agente **“sal da terra e luz do mundo”**.

Não existe uma receita para atuarmos como missionários no campo da saúde, porém, o que se espera do agente é uma maior sensibilidade a fim de que os encontros, visitas, celebrações etc, sejam compreendidos como obra de evangelização na qual o diálogo, a partilha, o anúncio, sejam testemunhos do Cristo sofredor, morto e ressuscitado, Bom Pastor e Bom Samaritano que acompanha e cuida da pessoa ferida.

São Camilo dá-nos um forte e luminoso exemplo desta realidade. Sempre movido por compaixão, dizia que “os hospitais são nossas Índias e o nosso Japão”. E aí, neste lugar, temos a feliz experiência de sermos misericordiosos, como o Senhor Misericordioso tem sido conosco.

O Campo hospitalar pode ser um terreno árido, frio, sufocante ou sereno. Este último é o que se espera atingir com nossa prática missionária, a fim de que a semente, ao ser lançada, seja acolhida e possa vir a frutificar.

A visita do agente ao paciente é como a do jardineiro que vai preparando a **“terra”** para Deus tomar posse dela. Este jardineiro é instrumento nas mãos do Senhor a colaborar no processo de recuperação e restauração do que se encontra aflito, ferido e oprimido por suas dores e enfermidades. E o que se espera dele é que, a exemplo do Mestre, seja manso e humilde de coração, tenha aprendido a querer a misericórdia e que sua visita seja como a **brisa suave que ‘renova a face da terra...’**

Pe. Carlos Toseli, M.I.
Capelão ICHC-FMUSP



POR CRISTO NA UNIDADE DO ESPÍRITO SANTO”

Liturgia e Pastoral

Em nossa ação pastoral, facilmente, expressamos: **“Vamos à Missa?”** ou **“Hoje eu vou para a Missa”**. A celebração da Eucaristia nos remete diretamente ao conceito de Liturgia, que é bastante importante, tem um sentido profundo e não é complicado, pois está ligado à nossa vida. Pensemos bem, cotidianamente, o nosso viver é marcado pelo tempo, espaço, ritmo, compasso, pausa, memórias e rito. De fato, vamos descobrindo que ritualizamos a vida, recordando acontecimentos importantes que merecem comemoração e festa.

É próprio do ser humano ritualizar e celebrar. Celebramos a fé e a vida. Sempre iremos lembrar datas de aniversários, por exemplo. No fundo, naturalmente, todos conservam e executam em sua vida uma liturgia. Por sua vez, a Liturgia cristã é ação do povo (leitourgia, leiton = povo, popular, e ergon = obra, serviço). É importante o axioma *lex orandi, lex credendi* (a lei da oração é a lei da fé), dizendo, de outro modo, celebrar o que se vive e viver o que se celebra.

A Liturgia tem na sua natureza uma realidade profunda: o Mistério de Cristo. A Constituição dogmática Sacrosanctum Concilium nos favorece ao dizer que:


“A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte de onde emana toda a sua força” (SC 10).

Neste sentido, ao longo do ano, a Igreja nos propõe o memorial e a celebração dos acontecimentos mais importantes da vida de Jesus Cristo. Então seguimos o Ano litúrgico no seu ritmo anual, mensal e semanal, que nos oferece solenidades, festas e memórias.



A Liturgia não é ideia, mas experiência viva do amor de Deus, isto é, o prolongamento do sacerdócio de Cristo, que sentimos na participação dos Sacramentos, que não são “atos mágicos”, mas sinais da graça de Deus. A Liturgia não é self-service, ou seja, ela não existe para nos servir daquilo que gostamos ou como queremos. A nossa participação nestas celebrações une a nossa humanidade com a humanidade de Cristo, que nos abre a porta santa e nos leva aos braços do Pai misericordioso (cf. Lc 6,36).

A Pastoral e a Liturgia são servidoras de uma realidade que muitas vezes não damos a devida importância: celebrar a mística do encontro.



No espaço celebrativo nos preparamos com dignidade, não para ouvir conceitos e doutrinas, mas para nos encontrar com uma Pessoa, Jesus, experimentar a candura da sua presença no meio de nós. Ele é a Palavra encarnada, feita gente como nós para dialogar conosco e sarar nossas enfermidades. Esse diálogo ocorre de modo exemplar e dinâmico, por meio da escuta atenta à Liturgia da Palavra, de modo especial, **o Evangelho.**

A vida dos santos nos mostra sempre uma proximidade assertiva e saudável da Palavra de Deus, vida de oração, Eucaristia, obras de caridade e devoção à Virgem Maria. São Camilo falava da liturgia ao pé do leito, isto é, o atendimento direto às necessidades do doente era a mais bela e eficaz liturgia, porque unia o culto prestado a Deus com gestos de caridade ao próximo. Assim, quanto mais cresce nossa adesão aos mistérios divinos revelados em Jesus Cristo, aumenta, também, nosso desejo de redescobrir a verdade e a beleza das Celebrações cristãs. Por isso, celebramos em nome de Cristo, na unidade do Espírito Santo.

**Pe. Gilmar Antônio
Aguar, M.I.**

Religioso Camiliano,
Rio de Janeiro/RJ

O cuidado com quem cuida e a Pastoral da Saúde

Introdução

Pouco se fala em cuidar de quem cuida, todavia, quem cuida necessita também de cuidados.

Nas visitas pastorais escutamos relatos de esgotamento dos cuidadores que cuidam de um enfermo, muitas vezes de um membro da própria família. Trazemos aqui uma breve reflexão sobre a arte do cuidado, no contexto e ambiente da Pastoral da Saúde, onde agentes lidam com dramas, não apenas dos dramas de outrem, mas dos seus também.

A sobrecarga laboral é uma das queixas recorrentes de quem lida com atividades relacionadas ao cuidado, assim como as incertezas quanto ao futuro da pessoa assistida. A doença assusta ao escancarar tanto a fragilidade de quem está num leito, quanto da quele ou daquela que cuida, visto que todas as vulnerabilidades ficam expostas.

Segundo Mortari (p. 253), o “trabalho de cuidado é fatigante: requer muitas energias cognitivas, emocionais e, em certos casos, físicas e organizativas. E isso não só porque nos deixa ainda mais vulneráveis, como também nos leva a operar em um contexto de grande incerteza”.

Na maioria das vezes, as pessoas que cuidam são os membros da própria família, os quais, além



de lidarem com uma dupla jornada de trabalho, uma vez que necessitam prover o sustento familiar e da pessoa enferma e necessitada dos seus cuidados, junto à fadiga, somam-se problemas de saúde, ingratidão e julgamentos de pessoas externas à situação.

Ainda de acordo com Mortari, o cuidador **“deve tomar sobre si toda responsabilidade pelas ações e tal responsabilidade radical faz com que ele/ela sinta-se solitária” (p. 255)**. Uma atividade, sinônimo de parceria e companhia junto da pessoa assistida, torna-se uma ação realizada na solidão. Esse sentimento de solidão é atenuado por uma característica inerente a todo ser humano que é o desejo, e mesmo a necessidade, de ser relacional, ou seja, de relacionar-se com o outro, comprometendo-se com ele.

Nos próximos números, iniciaremos uma pequena incursão sobre a temática do sentir-se responsável pelo outro, trazendo a questão do cuidado de quem cuida para as discussões pastorais como um chamado à missão cuidadora.

Edson da Silva Pires

Feira de Santana/BA

Formação em Filosofia e Teologia

Referência Bibliográfica

MORTARI, Luigina. Filosofia do cuidado. São Paulo, Paulus, 2018.

IRMÃS DE

Santo André



Uma Congregação religiosa é uma família de pessoas unidas e reunidas pela fé. Não têm elas o mesmo sangue, nem a mesma nacionalidade, nem o mesmo nome; não têm todas a mesma profissão, nem mesmo se escolheram umas às outras ou têm os mesmos gostos; porém, têm uma paixão em comum, um sonho em comum, um projeto comum. O Evangelho de Jesus Cristo é fonte, solo e o norte da oração, vida e ação.

Em 1231, algumas mulheres que conheciam a Jesus e seu Evangelho, olhando a realidade ao redor, sentiram o apelo do ES para dar início a um lugar de acolhida aos peregrinos, ambulantes, caminhantes em busca do infinito. Elas abriram uma Hospedaria às margens do Rio Escalda, que atravessa o que hoje é Tournai, na Bélgica. Ali começou a obra que até hoje permanece. Uma obra de Deus a serviço do bem das pessoas que se aproximam de onde cada uma das Irmãs está inserida. No início elas foram hospedeiras, depois cuidaram dos doentes e foram monjas e, após a Revolução Francesa, voltaram-se para a educação das crianças e cuidado dos idosos. Em 1914, vieram para o Brasil para servir na educação e na formação da fé das crianças e jovens e também nas comunidades. Com a espiritualidade inaciana, sempre estão ativas nas pastorais da Igreja, no acompanhamento espiritual e na promoção da vida.

A vocação para viver em comunidade e trabalhar na Vinha do Senhor, que é o mundo, é um dom a ser renovado a cada dia no coração de cada Irmã, pela oração e pela ação concreta no estilo de vida escolhido que é o de Jesus: a simplicidade, a disponibilidade e a doação de si mesmas pelo bem da Igreja e de nossos semelhantes. Hoje, estamos presentes e atuantes na Bélgica, França, Inglaterra, República Democrática do Congo, Coreia e Brasil, anunciando o Evangelho e buscando o crescimento humano e espiritual das pessoas. Viver em qualquer lugar como **“contemplativas na ação”**, louvar a Deus e fazer o bem a todas as criaturas, buscar “em tudo amar e servir”, está no cerne de nossa vocação.

Ir. Helena Berton, RSA
Irmãs de Santo André/SP

DIA DE
São Camilo
NAS OBRAS CAMILIANAS



⚠ / Fique de olho

**XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE HUMANIZAÇÃO E PASTORAL DA SAÚDE
(02 E 03 DE SETEMBRO DE 2023)**

TEMAS DAS PALESTRAS:

- Fome e Desperdício de Alimentos.
- 17ª Conferência Nacional de Saúde: uma análise crítica das propostas aprovadas.
- Carta Encíclica LAUDATO S'Í: contribuições e desafios para a Pastoral da Saúde.
- A Arteterapia no contexto da Pastoral da Saúde: na visita hospitalar e domiciliar.
- Teologia Terapêutica.
- Ser discípulo(a) missionário(a) de Jesus no Haiti no campo da Saúde e da Educação.
- A música a serviço do cuidado nos espaços de saúde.
- Plano Pastoral e desafios da nova Coordenação Nacional da Pastoral da Saúde.

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde